

ACESSO DE PESSOAS TRANSGÊNERO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

GÉA; Yasmin Ricarda e Azevedo¹, NEVES; Carolina Daher de Alencar², CORREIA; Leticia Paula³, GUIMARÃES; Blenda Galvão Costa⁴, CUNHA; André Marquez⁵

RESUMO

1. Introdução: Segundo a Constituição Federal de 1988, o acesso à saúde é um direito de toda a população e deve ser garantido pelo Estado. Entretanto, percebe-se que essa garantia ainda constitui um grande desafio, sobretudo no acesso da população transgênero aos serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde. Além disso, a inobservância do nome social somado ao modelo médico hegemônico e paternalista são ações que levam ao constrangimento das pessoas trans quando procuram serviços de saúde. 2. Objetivos: Analisar aspectos que limitam e ampliam o acesso aos serviços de saúde por pessoas transgênero no Brasil. 3. Metodologia: Realizou-se uma busca nas bases de dados Pubmed e Periódicos CAPES, utilizando os descritores “Health Services Accessibility”, “Transgender Persons” e “Brazil” na primeira plataforma e os mesmos descritores em português na segunda. Restringiu-se a busca para o período de 2016 a 2020, resultando em 13 artigos no Pubmed e em 26 artigos no Periódicos CAPES. Foram selecionados 8 artigos para análise, usando como critérios de inclusão a adequação aos objetivos da revisão e o estudo ter sido realizado no Brasil. 4. Resultados: É evidenciada uma negligência histórica e cultural envolvendo aspectos políticos, econômicos e sociais acerca das pessoas trans. A discriminação se mostrou uma barreira na relação saúde-paciente, visto que não há um acolhimento adequado pelos profissionais de saúde, o que contraria o princípio de igualdade do Sistema Único de Saúde (SUS). Destaca-se que os serviços se apresentam como locais que perpetuam desigualdades e preconceitos da sociedade, em vez de serem locais de acolhimento e proteção. Essa negligência no cuidado afeta diretamente o processo saúde-doença, visto que o tratamento marginalizado fere os princípios de cidadania e respeito às diversidades sexuais e de gênero. Por fim, os principais fatores limitantes para a população transgênero incluem a baixa acessibilidade, o sistema fragmentado, focalizado e não integrado, e ausência de equidade, acolhimento, descentralização e regionalização da atenção. 5. Conclusão: Existem dificuldades que a população trans enfrenta para garantir o acesso ao SUS, como a discriminação nos serviços oferecidos, a patologização da transexualidade e o acolhimento inadequado pela falta de aprofundamento a respeito do tema pesquisado. Portanto, é imprescindível que haja um processo humanizado que garanta a criação de políticas que direcionem mudanças nos serviços de saúde para esse grupo. Por isso, destaca-se que a atribuição de um novo nome, alteração do gênero e os processos de transformação do corpo são essenciais para a nova identidade e reivindicação dos direitos. É relevante o acompanhamento psicológico durante a transição, para estimular o empoderamento perante situações de exclusão social e discriminação sexual, assim como para aliviar o preconceito vivenciado. Assim, é preciso que mais estudos sejam realizados sobre saúde trans, para que haja maior compreensão da necessidade dessa população em específico. Essa temática deve estar presente na formação em saúde desde a graduação até especializações, para práticas mais inclusivas que atendam as necessidades dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: acesso, Brasil, saúde, transgênero

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil, yasminricarda@discente.ufg.br

² Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil, carolinadaher28@gmail.com

³ Faculdade de Medicina de Rio Verde, Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil, leticiapaulacorreia@gmail.com

⁴ Escolas de Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil, blenda7musguimaraes@gmail.com

⁵ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil, lasexliga@gmail.com

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil, yasminricarda@discente.ufg.br

² Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil, carolinadaher28@gmail.com

³ Faculdade de Medicina de Rio Verde, Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil, leticiapaulacorreia@gmail.com

⁴ Escolas de Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil, blenda7musguimaraes@gmail.com

⁵ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil, lasexliga@gmail.com